

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno 2\$400
 « Semestre 1\$300
 « Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção. Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que ha receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,

(Com estampilha)

Por anno 2\$930
 « Semestre 1\$560
 « Trimestre 850

GUIMARÃES 11 DE MAIO.

QUANDO narramos as lastimosas occorrecias do dia 26 do mez passado na freguezia de Travanca do concelho d'Amarante, não fizemos mais, que repetir, o que tinhamos ouvido a pessoa, que presenciou os factos, e que, sendo lida por nós como suspeita de parcialidade, teve de responder ás instancias, que lhe fizemos, e que julgavamos necessarias para apurar a verdade.

Com tal escrupulo indagamos a noticia que publicamos, e que vimos transcripta em muitos jornaes de provincia, e da capital, e, confrontada com a narração da mesma noticia feita em outros jornaes, nós a tivemos como a mais veridica, por que a vimos com os caracteres de menos parcial; mas nem por isso deixavamos a todo o momento de esperar, que a verdade apparecesse tal, qual nós a imaginavamos, e nos parecia provavel.

Correram os dias, e em fim exclamamos — desgraçada plebe! o teu sangue não dá cuidado, a quem sabe escrever; elle se confunde com o das rezes, que tem d'abastecer seus sumptuosos banquetes! desgraçada plebe!

Eganamos-nos: appareceu em fim no Nacional de 7 do corrente um envergonhado que sabe escrever, mas não assignar-se, que, contando o facto com toda a verdade, pela qual se responsabilisa, parece tomar interesse pelo sangue desbotado que se derramou, e ainda mais pelo sangue do administrador do concelho d'Amarante, e pelo descredito das af-

famadas tesouras de Guimarães; o que nos faz crer, que o envergonhado, que sabe escrever, mas não assignar-se, é, como nós, algum cutileiro; por que diz o dictado — official do teu officio, teu inimigo. —

Se a narração, que fizemos, a nós mesmo nos parecia apaixonada, aquella, que acabamos de mencionar, não nol-o parece menos; mas quem bem as confrontar verá, que a differença só consiste em cada um desviar o odioso da parte que quer favorecer, lançando-o na outra, que quer deteriorar — O nosso informador desviou o odioso do corpo militar para o lançar sobre o povo, o correspondente do Nacional desvia-o do povo para o lançar directamente sobre o administrador d'Amarante, e tropa, e por tabella sobre a Tesoura de Guimarães, como asylo, e escudo d'aquella auctoridade criminosa!

Nem damos, e jamais demos inteiro credito ao que nos informaram, por que conhecemos o que é o soldado em casos semelhantes, nem acreditamos por forma alguma, o que diz o envergonhado, porque de sobejo deixa ver o odio, de que está possuido; mas cremos firmemente, que com omissão d'algum excesso, que sempre previmos, a nossa narração estará mais exacta sem por ella nos fazermos responsavel, porque o mesmo envergonhado, ou com vergonha, ou sem ella, em tudo se conforma com o que dizemos, menos no que se faz indispensavel para criminar o administrador, como antes demonstrar.

Antes de tudo convem saber, que a noticia da Tesoura foi resumida conforme o tem-

po, que havia para escrever, e o lugar que então podia occupar na folha, que foi medido — Vamos á analyse.

Vejam o n.º 66 da Tesoura de Guimarães, e n.º 102 do Nacional deste anno.

Diz a Tesoura: que o destacamento no dia 26 marchou para Travanca requisitado pela auctoridade aonde chegou estando o povo á missa — Lê-se no Nacional: que no dia 26 das 8 para as 9 horas da manhã chegou a Travanca o destacamento acompanhando o administrador, e seus empregados, quando o povo estava reunido á espera da missa.

Diz a Tesoura: que alli se achavam 4 carros de milho embargados pelo povo, e que este tinha despresado os rogos, e advertencias dos cavalheiros da localidade (para o desembargarem, entende-se) — No Nacional lê-se o mesmo, designando-se os cavalheiros que rogaram, e advertiram; mas que NADA PODERAM CONSEGUIR.

A Tesoura diz: que a tropa tomou posição que dominava o adro da igreja, e que a auctoridade mandou intimar o povo para dispersar dentro em duas horas por 12 soldados, e seu official inferior — No Nacional lê-se: A tropa carregou armas, e mandaram-se avançar 12 a 20 (o noticiador não poudo bem differenciar, porque os numeros são approximados!) soldados commandados por um sargento — e mais abaixo: desceram do monte da Barroca, que fica sobranceiro a Santo Amaro aonde estava o povo reunido — Aqui a differença está em esses 12 ou 20 soldados avançarem antes, ou depois, de se tomar posição sobranceira, ou que domi-

FOLIETIM.

« Miserere mei Deus, secundum
 « magnam misericordiam tuam. »

SALM L. 3.

Amigo redactor. Visto que o Neutro reconsiderou, e implora de Deos a misericordia, eu quero fazer o mesmo. Chegou para nós a quaresma.

Está acabada a questão, segundo elle o diz. Acabe-se. Tu não querias outra couza, porem meu amigo, tem paciencia, deixa que eu lá torne dar uma esguichadela, pois bem vez, que o Neutro apregoa, que eu digo e desdigo, e chama-me insolente, olha que se me não deixas fallar eu morro, e tu és o culpado! Dou-te a minha palavra de honra, que não fallarei no S. L. se o fizer será por signaes! — e haixinho que só tu ouças.

Quero defender-me, por que ninguem mais preza o instincto de justa defeza do que eu, e o meu jumento! E principiarei por te dizer, que dou a questão do Levita, e tambem por acabada! Agora resta juntar a bagagem, e fazer o resto! Depois do combate, costumam-se curar as feridas. O Neutro confessou a acção, seguindo a ordem polemico-judiciaria fica aliviado da multa, mas agora devem ir os autos á conta para elle pagar as custas. Reuna-se o areopago, para decidir quem as deverá pagar, se houver duvidas. Eu sou homem terrible.

Tive a hora de ser crismado, sem ser por um Bispo!

A minha facundia fará tremer todo o mundo. E para que não duvides d'isso, eu te digo que sou hoje ainda o que era no tempo em que passeavamos ás beiras do Mondego. Estou velho, mas a mania redobrou. Nota bem. — Já te esqueceste da excelente figure que fiz em Coimbra? Não te lembras dos premios que me lauriaram a fronte?

Não sabes, quiçá, a hitola do grande merito de meus artigos?

Alem d'isto: quem me igualou já mais em pureza de lingoagem; vehemencia de argumentação; e finalmente em largas dimensões de hazolia? Quem? Ninguem!!!!!! E sobre tudo: que seria da tua Tesoura, se não fosse a grande distancia que vai dos teus artigos aos meus?

Olha que eu conheço-me muito bem! E nisto fiquemos, por em quanto: « Vir ultimæ sortis! » Li ontem a declaração do snr. Raimundo a respeito do S. L., e sem senão, de gstei, é uma piluleta que elle preparou para os cães da Rhetorica. Assim chamou um philosopho a zoilo.

Amigo cheguei mesmo agora d'aldeia, e escrevo-te ainda com as botas molhadas. Conto-te que temos obra, o negocio descobrio-se, por que quando entrei no quarto, vi pregado com uma taxa, na parede o artigo do Neutro, e a creada apontou e disse-me — Lêa. Nada mais me disse. Vê se arranjas um Daniel para decifrar este enigmas.

Já mais te fallarei no Levita, escreverei só as

incipias. Se te disserem alguma cousa, responde, que isto, são symbolos cabalisticos, apocalipticos, ou nigromanticos.

Arranja lá.

Deixa agora que ajuste umas cousas com o Neutro, e são:

As contas, e as riscas!

« Diz o Neutro: « e que una voz concordarão que o forte do Facalhão é a insolencia. »

Então o Facalhão é insolente?

Estais enganado, ou demente!

Non est integræ mentis!

O Facalhão seria insolente, se para fallar das cousas, se occupasse com o nome das pessoas, como por ahí temos visto escrever!

O Facalhão, já declarou que não se occupa com pessoas, quando não tem que louvar. Eu fallo dos vicios: fallo contra a audacia da ignorancia; contra a cegueira da estupidez; contra o asco da devassidão; e contra o tedio da gente infame.

Isto são vicios que tem morada nas cavernas do inferno; não são pessoas d'este mundo!

Torna a ingolir o vomito asqueroso da vossa injuria, por que não tem lugar com o que escreve o Facalhão neste periodico.

Eu fallo contra os vicios que servem de vergonha á nossa época, os quaes nos situam em um atraso de 200 lustros, em ordem aos outros povos civilizados!

Occupo-me, com isto por que é esta a missão da imprensa: e por que assim o fizeram Moisés, Job,

na o lugar da reunião; mas é crível fosse depois; e engano, em quem não sabe differenciar 12 de 20. — lê-se tambem: que o administrador, já linha arengado ao povo que o escutou entre choros, e *alaridos pungentes* queixando-se de que lhe fossem tirar o milho para a queima, e então é natural que os 12, ou 20 soldados fossem como a *Tesoura* diz *intimar* ou vêr se suas vozes se deixavam melhor ouvir entre os choros, e alaridos.

Diz a *Tesoura*: que tocaram os sinos a rebate aos gritos de — larga as armas —; que um soldado foi ferido com uma pedra; que algumas bayonetas foram pelos ares; que um sargento cahiu com um tiro de pistola; que a tropa chegou a Villa Meão com muitos presos; que os militares tiveram dous feridos, e os paisanos dous homens, e duas mulheres mortos, e uns 12 feridos. — Lê-se no *Nacional*: que tocaram a rebate sino, sineta, e corneta; que um soldado foi ferido com uma pedra, que um sargento foi ferido com uma bala, que algumas bayonetas foram pelo ar; (a desviar!) que a tropa teve dous feridos, e o povo dous homens e uma mulher mortos, e mais de 12 feridos, que corresponde a uns 12.

Aonde está aqui a grande differença? a differença está em nós darmos uma mulher morta de mais; em omitirmos, que o administrador fallou ao povo; e em dizermos, que o povo provocou. — As duas primeiras são contra a auctoridade, e tropa, e nisto vamos em harmonia; a terceira é a favor, por que, tendo havido ferimentos de parte a parte, era impossivel negar o conflicto, e dizer, como agora ouvimos, que elles foram feitos a desviar!

Ora diga-nos o Envergonhado: se o povo tivesse cedido ás vozes do administrador; de que não fizemos menção, por que dellas nos não tinham fallado; se tivesse dispersado e recolhido a sua casa á vista da força armada; se depois o tivesse feito, quando vio carregar as armas; se deixasse de tocar os sinos, sinetas e cornetas a rebate, com o que ameaçavam a tropa; teriam havido taes mortes, e ferimentos? julga lá de si para si o envergonhado, que só se provoca desviando com paus, e sacholas as bayonetas, e fazendo-as ir pelos ares? — Engana-se; toda a resistencia ainda mesmo a mais pacifica, provoca — Um exemplo. — Se uma malta de ladrões entrasse pacificamente na casa do envergonhado, e lhe fosse pacificamente roubando o que tinha, allegando necessidade; se despresasse ameaças, continuando pacificamente a roubar; que faria?

David, os Prophetas, os Evangelistas, e o proprio Jesus Christo, e em todos os livros sagrados pôde o Neutro achar verdade o que lhe estou dizendo.

Em todos os escriptores profanos eu aprendo o mesmo; e admiro sobre tudo, a força com que tambem o faz, o mais apaixonado escriptor da Grecia.

Tal foi o designio de Homero, para com os gregos na Iliada, o qual fanatisado pelas glorias daquelle povo, não deixou toda via de lhes lançar em rosto seus erros sociaes.

Mas o Neutro acha isto insolente. E não acha insolente que se atire ao meio das praças com as mais degradantes injurias, selladas com o nome de pessoas honestas! Podémos-lhe dependurar ao pescoço, os factos em que nos fundamos, mas que podem ficar para outra vez! — por que temos de tractar outra materia.

Vamos á segunda parte d' *aquellas contas e riscas.*

Diz em outro lugar o Neutro — *nem deves dar attenção a um escriptor que diz e desdiz* — e continua — *Não vez que n'essa mesma ultima carta parece pronunciar-se contra a utilidade dos theatros quando exulta por o Sebastião Leite os ter deixado? pois: SE RITE RECORDOR já n'uma das suas primeiras cartas sustentou a utilidade d'elles —*

Lêam-se todas as cartas, confrontem-se, e ponham-se as passagens contradictorias em paralelo. Se o Neutro está d'outra, eu não sou o dr. Polido para o remediar. Disse uma vez: que a rapaziada

Nós, snr. Envergonhado, não somos capa, ou asylo de criminosos. A *Tesoura de Guimarães* não quiz desviar o odioso do administrador d'Amarante, nem tecer coroas de louro á tropa banhadas no sangue dos seus irmãos. Nós somos amante da justiça; nós nunca desfiguramos factos para louvar os nossos amigos, ou vituperar os nossos inimigos — vamos provar-lho.

Não conhecemos o snr. administrador de Amarante, nem pela figura nem pelo nome, ou, se o conhecemos, não sabemos, que seja elle o administrador. Sabemos, que ha actualmente, e ha mezes, um administrador em Amarante, que não nasceu para tal cargo, e que, segundo a opinião de honradissimos cavalheiros, é incapaz de o exercer, tendo sabido adquirir por seus actos o odio de quasi todos os seus administrados; acrescentando-se; que, em quanto elle alli existir, nunca Amarante terá socego.

Está satisfeito, sr. Envergonhado? — Vamos á segunda parte.

Soumos amigo do sr. official commandante do destacamento, por que é um cidadão virtuoso e um bravo militar. Os outros dous srs. officiaes conhecemol-os apenas de vista; e reconhecemos a sua valentia por tradicção. Temos observado a disciplina, e bom comportamento civico do batalhão 7 de caçadores; mas, por que temos vivido alguns annos entre o exercito, sabemos, o que é o soldado portuguez no conflicto, e ainda algum tempo depois d'elle —

Tambem temos vivido, e estamos vivendo, muitos annos entre o povo, e porisso conhecemos a sua docilidade, e obediencia ás auctoridades, quando estas merecem a sua confiança; e foram estes os motivos porque no n.º 65 da *Tesoura* dissemos: (Vid. local — Destacamento) que nada havia mais desculpavel, que o povo querer evitar os horrores da fome; exortando as auctoridades a que pozessem em uso toda a prudencia, e a que só empregassem a força na ultima extremidade. E dirigido-nos depois aos soldados, lhes recommendamos a moderação, e, sobre tudo, que não pagasse o justo pelo peccador.

Tendo nós lido no *Braz Tisana* uma correspondencia de Penafiel, na qual se dizia: que uma das mulheres mortas ou a unica, com um machado na mão, se tinha ido cravar na bayoneta d'um soldado, e que a tropa deu fogo para o ar!... não podemos ficar calado; e logo no n.º 67 na local tambem — Destacamento — dissemos, em tom ironico; que não havia ou-

podia empregar melhor o tempo no theatro, do que no jogo, aonde se podem illustrar.

Depois dei os emboras ao Levita pelo haver deixado, por que é melhor ser padre, do que ser comico, aonde os louvores de hoje são derrotados amanhã pela pateada do povo! É melhor ser ministro da religião de Jesus Christo, do que ter um modo de vida tão miseravel. O theatro é bom para quem gosa, e não para quem é gozado. É isto o que disse o *Facalhão*.

Disse que o theatro pôde ser util, mas que o é, isso ainda eu não sei, se o diria em these geral.

Aonde está a contradicção? Se o Neutro cuida, que a acha, isso procede de não saber grammatica portugueza, logica e as regras da hermeneutica! — Tanto não ha logica, que por ella deveria consultar o adversario nos lugares escuros!.....

Não ha pois a menor contradicção! E quem quer chamar ao *Facalhão* contradictorio:

« Quer ir n'uma dia de Surrate a Roma,
« Lograr saude sem comer dous annos,
« Salvar-se por milagre de Mafoma. »

Visto que o Neutro não sabe o que é contradicção, nós o vamos ensinar só por esta vez: contradicção é quando se diz uma cousa diametralmente opposta ao que já se tinha dito. Contradictorio é estouvadissimamente contradictorio é o Neutro, por que ás vezes diz, que o Levita é o mais fraco orador. — e depois confessa que elle tem talento e recta pronuncia!

tra novidade com o destacamento; que parecia não haver mais mulheres de machado que quizessem ir espelar-se nas bayonetas, nem gente a voar, que quizesse receber descargas dadas para o ar!

Estas palavras mostram bem ao publico, que já previamos, o que havia de succeder, e que não queremos tirar a responsabilidade a quem a tem; mostra, que, se esta cabe aos militares, não somos nós. que della os queremos desviar.

Está satisfeito, sr. Envergonhado? — Não está, bem o sabemos. Nem vio a correspondencia no *Braz Tisana*, a que nos referimos, nem outras em diversos jornaes; só vio a *Tesoura de Guimarães* a desviar o odioso do administrador d'Amarante!

Quem confunde 12 com 20 tambem confunde as significações de appróximar com desviar. Por outra, não merece o menor crédito, por que patentea muito a sua paixão — o odio — quer para com o administrador, quer para com a *Tesoura de Guimarães*.

J. I. d'Abreu Vieira.

Nossos desejos são frustrados, e agora conhecemos a imprudencia, com que os manifestamos.

O nosso respeitavel correspondente, dando-se ao trabalho de compôr a carta, que apresentamos em folhetim, depois do que haviamos dito a tal respeito, mostra, que nos faz justiça e que nos conhece melhor, do que o podiamos pensar! — Sim, amigo *Facalhão*, nós podemos ser generoso; mas só com a repartição dos nossos bens: nós podemos perdoar, ou desprezar offensas; mas só aquelles que tiverem relação commosco: somos em demasia devotos do direito natural, para que possamos negar, ou privar-alguem da sua justa defeza: somos demasiadamente liberal para não reconhecermos a igualdade de direitos, recusando a um, o que haviamos concedido a outro, que se achava em posição mais difficil por isso mesmo que estava fóra da contenda.

Nem a *Mascara Negra* (que *Alguem* imaginou supposta!) deve julgar-se aggravada. A *Mascara Negra* era estranha á lucta o seu fim não era engrandecer a virtude, ou ao menos patenteal-a: o seu fim era outro; era mostrar a sua espada, e descarregar com ella golpes mortaes, sobre os que já se achavam moralmente vencidos: o seu fim era... (á vis-

O Neutro é o que diz e desdiz; por que depois de atirar com elle ao publico como um orgulhoso, por não querer receber 48800 rs. vem depois dizer, que elle é bom moço e SYMPATHICO!

Insolente e contradictorio é o Neutro; por que, depois de arrostar o nome do honesto Levita, vem dizer, *Se não merece que se ande com elle no pelourinho da imprensa.*

E então uma cabeça d'estas ainda ousa levantar o focinho nas aras do journalismo? E atreve-se a avançar, que o *Facalhão* diz, e desdiz?

O *Facalhão* é firme, no que escreve, para se não vêr na necessidade de lançar os seus partos á Roda dos expostos, como fez o sempre celebre e decantado *Conde de Paus*!! E depois obrigar a um cavalheiro responsavel a.....

Contradictorio e ate mentiroso, é aquelle, que, depois, que vê que os seus escriptos produzem máo effeito, attribue a outro o seu author, como foi com o *Conde de Paus*! Tudo isto se faz, mas é quem tem uma cara milagrosamente estanhada! O *Facalhão* não! Deixai gentes, que eu diga a este miseravel, por esta vez, com o poeta:

« Que a soberba, que intenta immenso damno!
« Co'as roupas da verdade enfeita o engano! »

Contradictorio é aquelle que uma vez implora o obulo da caridade christão, para depois lhe atirar com insultos á cara!... Contradictorio é aquelle que accita uma esmola, e morde a mão que lh'a dá!.....

ta do que se ouve!) não sabemos, o que — sabemos, que deve contar com o segredo, que lhe prometemos, tanto na recepção como na entrega: embora se verifique, o que não podemos crer!

O R.

PARTE OFFICIAL.

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS.

Atendendo ao que me representou o conselheiro Vicente Ferrer Netto de Paiva, hei por bem conceder-lhe a exoneração que me pediu, de ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, para que fôra nomeado por decreto de quatorze de Março ultimo, conservando-lhe as honras de ministro e secretario de estado pelo zelo e intelligencia com que desempenhou este encargo. O Marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 4 de Maio de 1857. — REI. — Marquez de Loulé.

Hei por bem encarregar interinamente do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça ao conselheiro de estado Antonio José de Avila, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. O Marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do Reino, assim, o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 4 de Maio de 1857. — REI. — Marquez de Loulé.

INTERIOR.

— Noticias do Ultramar. — Do *Diario do Governo*: — No ministerio da marinha e Ultramar se receberam noticias da provincia de Moçambique com data de 11 de Dezembro do anno proximo findo, vindas a Marselha pela barca franceza «Chasseur». Por ellas consta que a provincia se achava em socego, e que o commercio hia tendo optimo desenvolvimento. Os navios de Marselha levaram d'alli, pagos por bom preço, aquelles generos que em limitada quantidade só saham para Lisboa. A urzella era muito procurada, e este genero, que

estava em descredito carregará muitos navios para o futuro. O gergelim era igualmente muito procurado, e hia apparecendo em abundancia. Suppunha-se que de Marselha não irão a Moçambique menos de seis navios por anno, e é de crer que este numero augmente successivamente, por que de urzella, côco secco, e gergelim haverão muitos carregadores.

O governador dá igualmente parte do prospero resultado que vai tendo o commercio de Bazaruto. Attendendo á sua vantajosa posição, o mesmo governador tinha ordenado que as correspondencias conduzidas pelos correios de terra, que regularmente saem de Lourenço Marques a encontrar-se com as de Inhambane, e d'este porto com as de Sofalla, fossem remetidas para Bazaruto, o que hia dando muito bom resultado.

De Lourenço Marques havia satisfatorias noticias. Já alli se achava concluida uma linha de defeza guarnecida por dezeseis peças, que fecha toda a povoação. As desordens do sertão, que tinham paralisado o commercio, e mesmo causado graves prejuizos, estavam terminadas. Nos mais pontos não havia novidade.

O mesmo governador geral accrescenta que na provincia a seu cargo se fazem hoje grandes plantações de palmares, cultivando-se com cuidado o gergelim, e esperando-se que as primeiras plantações do algodão animem a sua cultura. De todas estas a que se considera mais rica, e que melhores resultados pôde dar é a cultura da canna, por se dar alli perfeitamente, e ser superior á influencia das estações, sem nunca poder dar prejuizo. No mez de Outubro tinha o governador geral visitado algumas terras do continente, e fiquei suprehendido (diz elle) com a beleza, e qualidade das margens do Munapo, que, aproveitadas para plantação de cannas, dariam lucros consideraveis. (*Ecco Popular*)

Assistimos, no domingo ultimo, á festa da caridade, que teve lugar na grande sala do arsenal da marinha. Uma multidão immensa de espectadores enchia aquelle amplo recinto, escutando com prazer os innocentes cançicos da infancia desvalida, que subiam até ao throno de Deus, lembrando-lhe a bondade dos seus protectores. El-Rei D. Fernando e El-Rei D. Pedro, o infante D. Luiz, e as duas lindas infantas de Portugal honraram com a sua presença o acto da distribuição dos premios ás creanças de mais applicação. Fez-se a eleição da meza e directores para o seguinte anno, e

cremos que foram eleitas as mesmas philantropicas senhoras e cavalheiros, que actualmte exercem aquelles logares. Ao sr. Vianna Pedro, incansavel procurador dos desvalidos, muito louvor se deve pelo desenvolvimento d'esta santa instituição, e outras do mesmo alcance civilizador, moral e christão. Os nossos governantes deviam aprender com elle, tomar-lhe o exemplo d'actividade e patriotismo; e a instrucção publica progrediria, e seria extincta a mendicidade. (*Rei e Ordem*)

— *Descoberta*. — Na proxima estação, em que tanto molesta as moscas, é bom que nossos leitores saibam um meio efficaz para desterrar semelhante praga das habitações e de todos os estabelecimentos; esta descoberta é devida a uns carniceiros.

Para isso não ha mais a fazer que untar um pouco as portas e as janellas com azeite de louro, cujo cheiro repugna extraordinariamente a estes insectos. A efficacia deste preservativo tem sido completamente confirmada, e pôde, por exemplo, fazer-se uma applicação immediata sobre os caixilhos dourados etc. O cheiro deste azeite longe de incommodar é agradável ás pessoas. (*Porto e Carta*)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

— *Nobre procedimento d'um operario*. — João Sabariego, operario da fabrica do sello em Madrid, interessou-se com mais dous companheiros na compra de um oitavo de bilhete da loteria. Outro operario chamado Salvador Santa Rosa manifestou a Sabariego o desejo de interessar-se em metade da parte que a este locava, no que elle assentou; mas disse que não tinha os dois reales que para isso necessitava. Não houve entre os dous mais explicação alguma. O bilhete foi premiado e a Sabariego coube pela sua parte a somma de 25,000 reales, da qual foi logo entregar 12,498 ao seu companheiro Rosa. Este como não tinha pago a entrada não esperava receber nada; porrem Sabariego disse-lhe: «Eu tinha tenção de exigir-te os 2 reales quando os tivesses, logo tens direito a receber a tua metade do premio que me coube.» (*Leiriense*)

— *Funeraes de um regicida*. — Em Napoles teve ultimamente lugar um acontecimento

Podiamos ir mais longe mas ficamos aqui!!... Amigo, olha que isto que deixo resolvido não é signal de odio, é uma correcção fraterna. Tanto assim que vou acabar esta, com a exposição das raras qualidades da sua boa pessoa.

Eu, apesar de ter notado algumas parvoices ao meu amigo Neutro, isso não toibe o realce de seus merecimentos!

Elle é rapaz talentoso, e de todas as esperanças. Os trabalhos de Lavater e de outros phrenologistas não são uma mentira. Examine-se a phisionomia do homem, que me occupa, e lá se acharão todos os rasgos que formaram os bustos de Platão, e Tasso.

Este moço, dotado d'um engenho extraordinario, faz-nos ver, que a nossa epoca é d'essas eras privilegiadas que tiveram Pope e Longino.

Eu o vejo quasi sempre seguido pelos astros, e favorecido até pelos raios do sol no meio das espessas trevas da noite, por favor d'um canudo que vem do firmamento!

Penso que para Portugal, e melhor para Guimarães, se vai abrir uma idade de ouro para a litteratura — typographias, papel, pennas, e tinta com uma capacidade d'estas, não pôde deixar de resultar d'aqui um tempo memoravel!

Existe nos marmores de Arondel uma Chronica de Athenas, que tem uma inscripção, que ainda não foi resolvida perfeitamente, apesar dos trabalhos de Seldeu, e mr. Prideaux, ainda não aperfeiçoaram

seus commentarios; — mas por graça de Jupiter temos o nosso amado Neutro para completar tudo isto!

A fortuna, de termos no nosso tempo um genio tão raro, não pôde deixar de ser um d'esses grandes milagres de que a theologia pagão nos dá noticia.

Todas as epocas, são assignaladas pela appareção de certos phenomenos admiraveis, e de certos homens distinctos. Appareceo *Luthero* e *Calvino*, para raiar no mundo um *Bossuet*; — appareceo *Voltaire*, para vir um *Chateaubriant*; appareceo ora, entre nós o Neutro para combater o Anti-Christo!!

Permitta a clemencia dessa *consoada* de Deuses do gentilismo, que por fatalidade, a Parca não ceife esta vida preciosa.

Aluguem-se todas as vacas para alimentar com seu leite esta pessoa importante!

Amigo redactor, não sabes, o que elle quer dizer naquelle ponto — «*Sum es fui por lamber?*» Olha que não é nenhum pote de mel, isto é uma profecia que tem muita moralidade; que encerra grandes cousas no futuro, e que mostra o segredo dos *estribilhos* universitarios do nosso tempo!

Finalmente é uma alma candida e pura, que no espaço de oito dias veio penitente aos pés de S. L., e na imprensa mostrar-se arrependido. Não se chame a isto uma cabeça de Catavento, — é uma entidade digna de se occupar de rouxinol em seu melodioso trinar. «*Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam.*»

Deixa fallar o *Monje da Costa*! O negocio é

comigo!!! A hora de verdades amargas pode chegar!!

Amigo redactor, o diabo da polemica tem-me embaraçado de muitas cousas. Só tenho tempo para te dizer que em Guimarães temos: —

Bom Juiz, boa camara. E' verdade, não gostastes de ver as fontes dos Apostolos a lançar agoa? Com effeito, Deos queira que o povo torne a eleger tão bons cavalheiros: juizo — honra — sabedoria — e bons desejos tudo n'elles se encontra. E de mais sabes, o que melhor elles teem, é fallar tanto ao pobre como ao rico, com o mesmo agrado. Por ahi ha quem os morda; mas tu já sabes, que tal é a nossa *inveja*! Guimarães é achado á detracção e á calumnia, e só vê o argueiro no olho dos outros e não vê a tranca no seu, como dizia bem a proposito *Horacio Flaco* — «*Cum tua prevedeas oculis mala lipus inunctis.*» — *Cur in amicorum vitis tam cernis acutum.* — *Quam aquila, aud serpens Epidaurius?* *Sat.* Tive a estufação de receber as tuas felicitações e contumelias.

Por antithese ao canivete o teu amigo.

FACALHÃO.

que tem impaciência furiosamente a policia. Um estrangeiro elegantemente vestido apresentou-se, ha dias, ao parcho da Igreja dos Florentinos rogando-lhe que fizesse celebrar nos tres dias immediatos uma missa funebre pelo anniversario da morte de seu pai. Pedio alem disso, que a egreja fosse ornada de preto, e brilhantemente illuminada. O parcho fez-lhe ver que uma tal solemnidade demandava muita despezas. O estrangeiro tirou da algibeira um bilhete de banco de 400 ducados (300:000 reis) e lh'o offereceu, dizendo: « O excesso para os pobres! » Depois retirando-se, acrescentou: « Eu vos trarei a inscripção ».

Tres dias depois, com effeito tudo estava prompto. A egreja resplandecia com as muitas luzes; um coreto de muzicos escolhidos estava prompto para cantar uma missa de Zingarelli; no centro da egreja elevava-se uma eça magnifica, e uma multidão immensa tinha concorrido para tomar parte nestas pompas. No momento de começar a missa, chegou o estrangeiro e entregou a inscripção para a eça, onde somente se lia o nome de seu pai, e a qual foi collocada no cimo do cenotaphio cercado de numerosos cyrios. A missa começou e tudo corria admiravelmente, quando uma especie de estremecimento e sussurro lavrou entre os espectadores. Todos os olhos se cravavam na funebre inscripção: os caracteres viam-se esvaecer pouco a pouco, depois desaparecer completamente, começando a surgir uma outra inscripção que se tornou insensivelmente mais clara, mais brilhante, até tocar as raias do maravilhoso! Com effeito o primeiro nome foi totalmente apagado e em seu lugar lia-se: *A. Agésilao Milano!*

Um instante depois appareceu a policia; porem a missa estava concluida. A policia prendeu o parcho, os padres, os empregados, os muzicos e uma grande parte dos fieis. Vai instaurar um novo processo. O estrangeiro desapareceu. *(Aurora do Lima)*

LOCAES.

PREÇO DA CARNE. — Os nossos collegas « Braz Tizana, « Pobres no Porto, e « Ecco Popular » referindo-se a noticias recebidas desta cidade dizem, que a carne baixou aqui de preço 10 reis em arratel! Desejavamos saber, a que talho os correspondentes dos nossos collegas a vão comprar.

Não ha duvida, que o preço do gado baixou, e muito; não ha duvida, que existe uma promessa de baixar o preço da carne, logo que baixasse o gado, mas isso já esqueceu, o preço de 70, e 75 reis o arratel é conta redonda, e muito appropriado para o gado barato. Isto de andar para traz é bom para caranguejos. O boi é animal mais nobre, anda sempre para diante — Se se deixaram illudir com promessas, aprendam a ser mais cautelosos, e a não darem credito a quem só tem em vista os seus interesses; contudo pedimos aos nossos patricios, que não enganem os nossos collegas, nem desacreditem a « Tesoura de Guimarães, aonde se lê: que esperamos a baixa do preço, e que ja não vem cedo.

— **DELIBERAÇÃO INUTIL.** — No dia 18 de Fevereiro reuniu-se a irmandade da Misericordia desta cidade para, segundo a deliberação da meza, e definitorio aquella resolver: se as obras para o hospital deviam ser no local em que elle se acha, ou fóra delle; e se, quando allí fossem se o deviam ser pelo risco que existe, ou se este devia ser alterado. — A irmandade resolveo estes dous pontos, e estamos a três mezes de distancia (perto) d'aquella deliberação sem vermos dar principio a tal obra! — Para que se encommendaria então a irmandade? — Que se pertende conseguir com tal demora? — Sentimos, que

na meza se achem cavalheiros, nos quaes reconhecemos merecimento, e que deviam ser exemplos de toda a imputação. — Pela nossa parte só dizemos: que, se a deliberação havia de ser inutil, era melhor não ter convocado a irmandade, nem ter dado á Terra a esperança de ver em breve dar principio a uma obra que todos reconhecem de absoluta necessidade.

— **Cereaes.** — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo	8920
Centeio	680
Milho grosso branco	590
Dito amarello	580
Dito miudo (ou alvo)	580
Feijão amarello	700
Dito Branco	800
Dito Vermelho	840
Dito rajado	640
Dito fradinho	480
Painço	420
Batatas	440
Castanha	430
Azeite (almude)	48000
Vellas (arroba)	38100

— **Novo periodico.** — Recebemos o 1.º numero do *Liberal* publicado em Viseu. O seu titulo é sufficiente, para que o salvemos, e desejemos longa duração.

— **Não é impossivel.** — Diz o *Ecco Popular*, que é impossivel ter fundamento o boato de sahir d'aqui o batalhão para os Arcos — Melhor seria, que o collega dissesse — Parece impossivel — por que tanto não é impossivel, que de feito ha fundamento, soffrendo maior duvida o para onde.

— **Falso testemunho.** — Lê-se no 2.º n.º 30 do *Vimaranense*: (o de ontem) que o redactor da *Tesoura* confirma, o que disse o *Facalhão*, isto é, que o *Nem Canvoele nem Facalhão* está cheio d'inveja! É um falso testemunho — O redactor da *Tesoura* refere-se ao Monje da Costa, aqui, e em outro lugar — **Locaes** — Se no theatro deste mundo ha, quem tenha uma, duas, e mais caras, é preciso saber sustentar o caracter de cada uma d'ellas, e não se denunciar com tanta facilidade. O escrever para o publico custa pouco, o saber escrever não é tão facil — Olhe hem para o que diz o *Facalhão*, e não despreze a palavra *tambem*, que significa alguma cousa na lingua portugueza — Repetimos; isto não é para todos — Melhor o homem de *tantas caras* se deixasse disto.

Mastigue, como quizer, e, se não tem dentes, emprestamos-lhe os nossos.

ANNUNCIOS.

NESTE juizo de Direito e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, correm editos de trinta dias a citar todas e quaesquer pessoas que se julguem credoras do fallecido Miguel Ferreira da Silva Vilella, ou de qualquer modo com direito, sobre sua herança para que venhão legalisar e declarar competentemente as mesmas dividas ou direito que tiverem no inventario de seus bens e herança a que se está procedendo no referido cartorio, a fim de que sejam attendidos como de direito fór com pena de exclusão e lançamento, o que igualmente se faz publico por este meio para o que se não allegue ignorancia, declarando que o prazo dos editos começou a correr no dia oito do corrente. *(139)*

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

POR ordem da Direcção desta Companhia, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que tendo de principiar-se quanto antes os trabalhos da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, são pre-

venidos os srs. proprietarios dos terrenos que a mesma tem de occupar, para não semearem, nem agricultarem os referidos terrenos, de cuja expropriação se vai immediatamente tractar.

Porto 6 de Maio de 1857.

A. A. da Cunha Rozas. *(138)*

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão Freitas Costa correm editos de trinta dias, a contar do dia 2 do corrente, a requerimento de Manoel Joaquim Marques, da freguezia de S. Claudio do Barco, pelos quaes se chamão e citão todas e quaesquer pessoas, que por ventura se julguem com algum direito ao usufructo d'ametade do casal da Lomba, que foi penhorado aos executados Antonia Joanna Marques e marido Ignacio José Alves do Salvador de Briteiros, e a final arrematado pelo annunciante pela quantia de 301\$500 reis, na execução, que promovera aos executados Maria Luiza Ribeiro, para que venhão deduzil-o dentro d'este tempo, pena de que não fazendo assim, se julgar o usufructo livre para o annunciante, e o preço para a exequente. *(136)*

PARA O RIO DE JANEIRO
Sahirá da cidade do Porto logo que esteja prompta, e o tempo permitta, a BARCA BRASILEIRA.

HIDRA.

Recebe passageiros, ainda mesmo a pagar lá, se lhe derem fiador á passagem.

Tracta-se na dita cidade, praça de Santa Thereza n.º 37, com Caetano José Ferreira, que se obriga a sustentar os passageiros de fóra, desde o dia marcado para embarcarem.

Precisa um Facultativo. *(107)*

8:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. *(99)*

Na loja defronte das escadas de S. Sebastião, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco Jose Monteiro.
Rua da Caldeiras n.º 32.